

Traços são indícios da morte, são indícios da vida. Buscar traços humanos no universo nos faz ter a certeza de que não estamos sós. Buscar traços humanos em continentes e culturas longínquas nos faz descobrir quem polonês Zygmunt outro para poder

*

O livro pode ser as imagens de tes, é uma instata – evocando emo-uma viagem de As fotografias e tempo congelado, para frente e para ginação. Imagens poral própria.

*

Percorrendo o sileiro Sebastião mentarista – por preparando o para os 500 anos

Brasil, encontramos Cristiano Mascaro. O criador do *Luzes da Cidade*, o famoso livro que celebra a arquitetura de São Paulo, de alguma forma segue Giorgio de Chirico, compondo a tensão entre a luz e a sombra. Seus olhos refletem lugares da vida cotidiana e do trabalho – fotos da Polônia.

*

refletir sobre nós mesmos, somos. Como alega o filósofo Bauman: precisamos do refletir e amar a nós mesmos.

visto como um diálogo entre duas viagens correspondenlação das emoções sentidasções novas, por sua vez – é memórias e descobertas. o filme são fragmentos de um momento que se expande trás no mundo de nossa imamóveis com uma escala tem

caminho – junto com o brasileiro Milaré, dramaturgo e docu- todos os países lusófonos, projeto *Quem Come Quem* do “redescobrimento” do

STEPHAN
STROUX

Na fenda entre a dor da história alemã e a realidade que unifica a Polônia e a Alemanha hoje, encontramos o artista visual, Stawomir Rumiak, que se tornou um parceiro do projeto *Pamięć pracy / A Memória do Trabalho* na Laminadora de Zinco em Katowice-Szopienice – uma pesquisa sobre o trabalho pós-industrial, a transformação das fábricas antigas em shoppings e a busca pela identidade. Por fim, ele criou vários vídeos como contribuição ao projeto *Unfinished Palace, Moving People, Floating Borders / European Songlines*, no âmbito da Capital Europeia da Cultura Wrocław 2016. Seus olhos confrontam o silêncio polonês com a cidade de São Paulo, com a selva, e Macunaíma abandonando a natureza exuberante em direção a esta montanha de concreto, São Paulo – um filme.

*

Cristiano Mascaro: O convite para desenvolver um projeto de documentação fotográfica fez com que eu pensasse imediatamente em fotografar cidades. Sempre tive a convicção de que a arquitetura representa com nitidez o caráter, o conhecimento e as conquistas de um povo. Ela se mostra como pegadas, traços deixados pelo homem ao longo de sua história.

*

*Stawomir Rumiak: Macunaíma nasceu num silêncio grande interrompido apenas pelo murmurejo do rio Uraricoera. Perambulando por São Paulo com uma câmera e o livro de Andrade, imaginei um som menos relaxante – os murmúrios remotos das artérias de um outro organismo mítico, um Moloch cada vez mais forte – a Cidade.**

*

Nosso campo de visão é dirigido pela intuição do “artista” e pelo tempo condensado por esta intuição. O tempo real se torna uma mistura do tempo artístico: o tempo experimentado pelo espectador em sua

viagem para dentro das imagens, e o tempo que ele se permite entrar num diálogo com as imagens na sua frente e as que emergem dentro de si mesmo. Cada imagem se torna uma história, incorpora elementos da experiência e da vida. Se funde com a impressão seguinte – se alargando até criar um rio de emoções, de maneira exitosa se este movimento continua ressonando após a viagem pelas páginas do livro.

*

Stawomir Rumiak: No mato, Macunaíma sobe à árvore para comer e para não ser comido. Este lugar no centro de São Paulo, com muletas enfiadas no alto, entre galhos, era como um vestígio de Macunaíma, confirmando que o homem, mesmo tendo inventado a cidade, continua sendo uma das espécies que buscam refúgio em árvores... “Acordou com os berros da bicharia lá embaixo nas ruas, disparando entre as malocas temíveis”... Macunaíma viu na cidade uma selva desconhecida para ele.

*

Cristiano Mascaro: ... já me vi caminhando pelas ruas de cidades ainda desconhecidas e que fiz questão que assim permanecessem, nada pesquisando sobre elas. Estranhamente, minha inteiração e diálogo com os lugares são realizados por meio de surpresas e espantos que repentinamente surgem à minha frente. Algo que somente a fotografia é capaz de, instantaneamente, fixar. Muitas vezes chego a fazer um planejamento que invariavelmente é desobedecido. Desta forma, após uma rápida viagem pelo país, escolhi quatro cidades que despertaram meu interesse em fotografar e mostrar através de sua arquitetura a fisionomia do país.

*

O começo da viagem entre o Brasil e a Polônia: da vida para o trabalho, do trabalho para um espaço da vida cotidiana – deve guardar algum tipo de segredo. As *songlines* dos aborígenes escutam as profundezas

da terra, suas reverberações ecoam traços de Macunaíma em seu caminho para a metrópole, do mato primordial até a revolução industrial. Pouco antes de tudo se dissolver na digitalização do mundo, isso determinou a vida das pessoas: a casa foi levada para o local de trabalho, a acumulação de casas transformou-se em cidades de dimensões gigantescas.

*

Cristiano Mascaro: Escolhi Varsóvia. É a capital do país. Me impressionava o fato da cidade ter sido quase totalmente destruída no final da 2ª Grande Guerra e reconstruída nas décadas seguintes. Queria entender como isto é possível e observar uma arquitetura estranha para mim, construída durante um período de grande influência do regime soviético... O que mais me excitou a curiosidade e a imaginação foi o Palácio da Cultura, certamente o ícone maior do que nós, brasileiros, chamamos de “arquitetura stalinista”. Entrar neste edifício, circular pelos seus salões, subir e descer as escadas, percorrer os corredores de forma sorrateira como acabou acontecendo, foi uma aventura e uma descoberta como se estivesse me libertando de um longo período das proibições da ditadura militar de direita que ocorreu no Brasil por mais de 20 anos.

*

Devia ter tanta gente! Ainda podemos ver os seus traços, suas casas e cidades: os interiores de suas “cavernas” refletindo seus desejos e condições sociais. Todos estes traços apontam para pessoas que surgiram de algum lugar – de dentro da terra – para encontrar trabalho, um lugar para viver, ou sobreviver.

*

Stawomir Rumiak: “As onças pardas não eram onças pardas, se chamavam fordes hupmobiles chevrolés dodges... Os tamanduás os boitatás as anajás de curuatás de fumo, em vez eram caminhões bondes autobondes anúncios-luminosos relógios faróis rádios motocicletas

telefones gorjetas postes chaminés... Eram máquinas e tudo na cidade era só máquina.”

*

Entre o desejo e o afeto, o “porém” está confrontando a adversidade – tudo fala sobre relações. A ausência de seres humanos está interligando a dor com a memória de uma possibilidade de ternura, de amor, não apenas para outras pessoas, mas também para a preciosidade de uma vida banal e cotidiana. A memória do outro está inundada com encontros de nossa própria história, nossas próprias imagens.

*

Cristiano Mascaro: Pensei em Gdańsk evidentemente por ter sido o berço do movimento Solidariedade...E o mesmo vinha acontecendo no Brasil, quase paralelamente, com o surgimento e a consolidação do Partido dos Trabalhadores. Havia, no entanto, outra razão para me despertar a curiosidade: a de Gdańsk ser um porto. Durante mais de 10 anos fui professor em uma escola de arquitetura em Santos, o maior porto brasileiro, e durante este período percebi a força da paisagem simbólica composta de navios que vão e vêm de todo o mundo cercados de guindastes que com seus braços gigantescos carregam tudo que o homem é capaz de produzir.

*

A terra vermelha das entranhas quentes da terra, pés desatentos no ferro e no minério, a metamorfose nas construções de aço dos arranha-céus de São Paulo, o resultado do trabalho e o meio de subsistência. Memórias de selvas escuras e a imitação da natureza em verde revelam os ícones do desejo de construir e da mania de criar moradias atrás de lonas. Cada espaço fechado fala sobre a nossa distância da natureza, descrita por Bernard-Marie Koltès em *Dans la solitude des Champs de Coton* como um abrigo do tempo e do clima, mas também dos perigos de nossos instintos e impulsos.

*

Sławomir Rumiak: "Voltava a ficar imóvel escutando com respeito cheio de inveja por essa deusa forçada que chamavam de Máquina... Então resolveu ir brincar com a Máquina... Macunaíma passou então uma semana só maquinando nas brigas sem vitória com a Máquina. A Máquina matava os homens porém os homens mandavam na Máquina..." Em São Paulo de Macunaíma, o dono da máquina era capitalista e antropófago.

*

Cristiano Mascaro e Sławomir Rumiak são grandes viajantes e exploradores, crianças maravilhadas e descobridores. Ambos estão entre os vetores do passado e do futuro. Juntos, criam um universo entre o movimento e a imobilidade, uma memória da zona de morte entre o ontem e o amanhã, entre diferentes culturas retratadas nos traços do trabalho e na existência temporária de outro mundo. Ambos se movem no campo de tensão definido pelos meios artísticos que utilizam. Nos espaços públicos, eles mandam parar o movimento apressado dos transeuntes, reproduzindo a mesma imobilidade. Com o foco voltado à imobilidade da vida condensada, eles criam a agitação da imaginação ilimitada.

*

Cristiano Mascaro: Escolhi Łódź por causa do cinema que me fez lembrar os filmes poloneses que vi na juventude. Mas outro fator fundamental foi (o que pude observar em uma primeira e rápida viagem) uma gloriosa arquitetura do início do século XX preservada ao longo de suas ruas em quase toda a extensão da cidade. É a face trágica da moeda, resultado da paralisação econômica ocorrida depois da decadência da indústria têxtil que durante muitos anos foi a maior de toda a Europa.

*

Sławomir Rumiak: São Paulo se tornou uma cidade de

*favelas, okupas monstruosas, quilômetros de cercas, um número recorde de helicópteros privados, fortalezas suntuosas, vidro blindado. "A máxima medieval de que o ar da cidade vai libertar você está falhando... Os urbanistas escrevem sobre 'privatopias' fortificadas, erguidas pelos privilegiados para se separarem do imaginado ressentimento e violência da multidão. Em vez da liberdade, a urbanização da pobreza sem precedentes parece prometer apenas divisões e conflito." ***

*

O Brasil e a Polônia se encontram nos traços de pessoas que, movidas pelo mundo, movem mundos. Tantas pessoas devem ter vivido aqui, com suas histórias! Será que os que ficaram estão praticando subsistência diariamente? Cidades se tornam museus, o presente está se transformando no passado constantemente. A imobilidade e o movimento – imagens que respiram. Só se pode decodificar os traços para além do reino do olhar documental, olhando com afeto – e estando consciente da segurança duvidosa da terra que pisamos. A terra está ardendo.

*

Sławomir Rumiak: Macunaíma, morto, é ressuscitado pela força da magia.

A cidade – segundo sociólogos – não é uma soma de seus moradores, mas uma rede de relações entre eles. Assim, a morte da cidade não precisa ser a morte deles, mas apenas um colapso do sistema urbano.

*

Cristiano Mascaro: Finalmente Cracóvia, não exatamente a cidade preservada e turística, mas Nowa Huta, bairro/cidade construída a 10 km de distância durante o período comunista, a maior produtora de aço da Europa na década de 1950. Construída nos moldes exatos da arquitetura comunista, um modelo de uma sociedade justa e igualitária... Para quem vive em um país

tropical em permanente transformação e aberto para o mundo por ser um país de imigrantes, conhecer este exemplo de cidade planejada desperta enorme curiosidade e um certo receio por seu aspecto monumental, pesado e repetitivo.

*

Cristiano Mascaro viajou à Polônia três vezes, visitando quatro cidades: Gdańsk, Varsóvia, Łódź e Cracóvia. Começou observando a vida de trabalhadores nos locais que faziam parte da indústria pesada no passado, estabelecendo relações entre estes locais e as casas das pessoas que trabalhavam lá. Particularmente no caso da Polônia, estes sítios industriais refletem várias épocas e influências culturais.

*

Sławomir Rumiak abordou a cidade de São Paulo, com sua câmera, como uma cidade que carrega traços de um número infinito de pessoas vindas para cá em busca de trabalho. O mar de casas de concreto, estendido até o horizonte, as carcaças de arranha-céus abandonados do período entre os anos 1920 e 1950, são lembranças do fato de que apenas 400 mil pessoas viviam aqui em meados do século XIX.

*

Cristiano Mascaro e Sławomir Rumiak. Em suas visões e diferentes formas de arte, entre a fotografia e o vídeo, eles refletem tanto o seu próprio país como o do outro; desta forma, são capazes de descobri-lo para si próprios: acima de tudo são suas narrativas humanas, narrativas sobre seres humanos. Ainda que sejam invisíveis. Um diálogo.

Com suas imagens, realizam um diálogo representativo entre os dois países, oferecendo ao espectador a oportunidade de se familiarizar com o outro país, mas também com o seu próprio. Sua visão do outro está enraizada na sua formação cultural, possibilitando alcançar camadas mais profundas de entendimento.

*

Cristiano Mascaro: Se a arquitetura representava o perfil de um povo em seu conjunto, eu pensei que deveria complementar meu trabalho pensando nas pessoas e sua individualidade... Ao fotografar a arquitetura, tive um enorme surto de curiosidade de saber, de ver como viviam as pessoas com quem cruzava nas ruas, como eram os interiores de suas casas, o que se passava além daquelas portas e janelas... A disposição dos móveis, os quadros e retratos nas paredes muitas vezes me surpreendiam com a exiguidade e a forma de ocupar os espaços. Estes foram os traços de gente que pude encontrar.

Visitei moradias outrora muito ricas que se transformaram em museus ou centros culturais, casas de pessoas de classe média e apartamentos muito pobres em que as divisões dos ambientes, quarto, sala, cozinha e banheiro eram simples cortinas, as roupas penduradas em varais e os sapatos espalhados pelo chão. Nada que, neste aspecto, espanta um brasileiro acostumado a viver em um país de enorme abismo social e econômico.

*

Cristiano Mascaro. Suas fotos respiram. Emitem um som. Você consegue ouvi-las. Elas crescem e contraem. Entre o branco e o preto, em tons de cinza, o coração de traços humanos está batendo. Elas se movem para dentro, para as camadas da pele da sensação.

Na imobilidade, emerge o movimento. O tempo captado na fotografia aponta para fora de si mesmo, para coisas que vieram antes e depois. A luz se intensifica e condensa, define o espaço que cede sua narrativa de vida às pessoas, paisagens e objetos contidos nele. O olho e a câmera se transformam na visão diagnóstica da intuição.

*

Cristiano Mascaro: O resultado de caminhar pelas ruas destas 4 cidades representou para mim o que Marco Polo resume em As Cidades Invisíveis de Ítalo Calvino: "Via aquilo tudo como se fossem páginas escritas". Ficaram também as sensações de um prazer físico de ver, descrito por Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa, no poema "A passagem das horas": "Trago dentro do meu coração,/ Como num cofre que se não pode fechar de cheio,/ Todos os lugares onde estive,/ Todos os portos a que cheguei,/ Todas as paisagens que vi através de janelas ou vigias,/ Ou de tombadilhos, sonhando,/ E tudo isto, que é tanto, é pouco para que eu quero."

*
Stawomir Rumiak. O movimento de sua câmera, de suas fotos, é de uma paralisação – a câmera está contendo sua respiração. Depois de um longo período de contemplação, a contração de uma pálpebra trai a vida num material aparentemente morto, as pessoas do passado com seu futuro possível, a cultura ante a natureza. Na pausa, um movimento emerge. O tempo que está congelado no vídeo se transforma em um espaço contemplativo. "Eu não queria ver, ouvir ou falar do assim chamado lado normal da cidade."

*
Stawomir Rumiak: "Moram os Paulistanos em Palácios alterosos de cinquenta, cem e mais andares" – escrevia Macunaíma. Agora, alguns destes palácios, ocupados pelos sem-teto, são às vezes chamados de as maiores favelas verticais do mundo... manchas nas paredes se parecem com colônias de bactérias... Os interiores de nossos organismos sempre têm o mesmo aspecto – escrevia Hannah Arendt – o individual se revela do lado de fora... O Taj Mahal, os contos de As Mil e Uma Noites, os mármores de Carrara, os clubes chiques de Nova Iorque - as descrições desta arquitetura mencionam os seus elementos exóticos e inspirações remotas.

Hoje, espelhos monumentais multiplicam os membros da faixa mais alta dos sem-teto que habitaram as ruínas deste mundo ilusório...

Eu vi Macunaíma que não voltou à natureza, tentou subir até ao céu porque não queria ser pedra, mas ficou preso no concreto.

*
 A Polónia e o Brasil são determinados por regiões climáticas opostas, separadas pelo equador. O país tropical em contraste com o mar boreal. A mudança climática que se prenuncia nos faz mergulhar num sonho de uma mistura de lugares: a Polónia se torna São Paulo. O que virá depois disso? Onde estão reunidos os deuses – em qual mesa, em qual vulcão?

Uma narrativa da transitoriedade. A vida como apodrecimento. O desenvolvimento não necessariamente leva ao progresso, se o mundo é uma esfera, a serpente morderá sua cauda. O que é moderno não são os vários conceitos novos do mundo, mas o fracasso deles. As fotos não são um documentário, nem relatório social, elas refletem a realidade.

*
 Houve um tempo em que um grande número de pessoas viveram aqui, em busca de vida, em busca de trabalho? De onde vieram? Para onde foram? - "Não vim no mundo para ser pedra." ***

Stephan Stroux
 Traços de Gente (2013 – 2016)

* As citações de Stawomir Rumiak são do seu filme *Macunaíma Volta para São Paulo*, que contém trechos do livro *Macunaíma* de Mário de Andrade.

** Gyan Prakash, *Imaging the Modern City, Darkly*

*** Mário de Andrade, *Macunaíma*

T r a c e s

THE RIFT, A DIALOGUE

Traces are signs of death, they are signs of life. Looking for traces of humans in the universe makes us feel the need to ensure that we are not alone. Looking for traces of humans on faraway continents and ourselves, to find out who we are. As the Polish philosopher Zygmunt Bauman claims: we need the other to be able to reflect and to love ourselves.

*
 The book might be seen as a dialogue between images of two corresponding journeys. It is an installation of emotions felt, evoking new emotions; it is a journey of memories and discoveries. Photos and film are fragments of frozen time, a moment that pands forwards and backwards in the world of our imagination. Moving images with a time scale of their own.

*
 On the road with the Brazilian playwright and documentary filmmaker Sebastião Milaré, travelling through all the Portuguese-speaking countries as we prepared the project *Quem Come Quem / Who Eats Whom*, marking the 500th anniversary of the 'redescobrimto' of Brazil, we met

the Brazilian playwright and documentary filmmaker Sebastião Milaré, travelling through all the Portuguese-speaking countries as we prepared the project *Quem Come Quem / Who Eats Whom*, marking the 500th anniversary of the 'redescobrimto' of Brazil, we met with Cristiano Mascaro. The creator of *Luzes da Cidade*, a unique book celebrating the architecture in São Paulo, is following the spirit of Giorgio de Chirico by composing the suspense between light and shadow. His eyes reflect places of life and work – photographs of Poland.

STEPHAN STROUX

*

Searching the rift in the pain of German history and the reality that unites Poland and Germany today, we met with the photo and video artist Sławomir Rumiak, who became a partner in the project *Recollection of Labour* at Walcownia Cynku, a zinc rolling mill in Katowice-Szopienice: an investigation of post-industrial work, the transformation of former factories into shopping malls, and the search for identity. Finally, he created several films as a contribution to the project *Unfinished Palace, Moving People, Floating Borders / European Songlines* as part of European Capital of Culture Wrocław 2016. His eyes confront Polish silence with São Paulo, with the jungle, and Macunaíma leaving wild nature for this mountain of molehills of concrete: São Paulo – a film.

*

Cristiano Mascaro: The invitation to develop a photo documentation project immediately made me think of photographing cities. I have always had the conviction that architecture clearly represents the character, the knowledge and the accomplishments of a nation. It resembles footprints, traces left by men during their history.

*

*Sławomir Rumiak: Macunaíma was born in deep silence broken only by the sound of the gurgling river Uraricoera. Wandering through São Paulo with a camera and Andrade's book, I imagined a less soothing sound – a distant murmur of arteries belonging to a different mythical creature – a Moloch, called City, growing in strength.**

*

Our field of vision is directed by the intuition of the 'artist' and the time condensed by this intuition. Real time becomes a blend of artistic time: the time experienced by the viewer for his journey into the images, and the time he permits himself for entering into a dialogue with the images in front of him and those that appear within

himself. Each image becomes a story; it incorporates elements of experience and life. It merges with the next impression – widening to become a river of emotions, successful if this movement continues to resonate after travelling across the pages of the book.

*

Sławomir Rumiak: In the jungle Macunaíma climbs a tree to eat and not be eaten... This place in the center of São Paulo, with crutches stuck high in the branches, was like a trace of Macunaíma, confirming that with the advent of cities, man still turns to trees for safe haven... "He was woken up by the blare of an animalistic rabble flailing about down below, in the streets, between horrifying huts"... Macunaíma saw the city as an unfamiliar jungle.

*

Cristiano Mascaro: ... I already saw myself strolling through the streets of yet unknown cities and made sure they stayed so, without any research on them whatsoever. Curiously, my interaction and dialogue with the places are realized through surprises and amazements that suddenly spring up in front of me. Something that only photography is able to catch, in an instant. I frequently prepare plans that are invariably disobeyed. Thus, after a quick journey through the country, I chose four cities that incited my interest to photograph them and to show the physiognomy of the country through their architecture.

*

The beginning of the journey between Brazil and Poland: from life to work, from work to the space for living – should keep some sort of secret. Aboriginal 'songlines' listen to the depths of the earth, their reverberations echoing traces of Macunaíma on his way to the metropolis, from the primeval forest to the industrial revolution. Just before everything began dissolving in the digitalization of the world, it determined people's lives: the home

was taken to the workplace, the accumulation of homes grew into cities of gigantic dimensions.

*

Cristiano Mascaro: I chose Warsaw. It's the capital of the country. I was impressed by the fact that the city had been nearly totally destroyed at the end of World War II and reconstructed in subsequent decades. I wanted to understand how that was possible and to observe a kind of architecture that was strange to me, constructed in a period of great influence of the Soviet regime... What most piqued my curiosity and imagination was the Palace of Culture, certainly the greatest icon of what we, Brazilians, call 'Stalinist architecture'. To enter this building, circulate among its halls, go up and down the floors, sneak and run through corridors, as I ended up doing, was an adventure and a discovery, as if I were freeing myself from the long period of prohibitions of the right-wing military dictatorship that ruled Brazil for more than 20 years.

*

There must have been so many people! We can still see their traces, their houses and cities: the interiors of their 'caves' mirroring their desires and social conditions. All of these traces point towards people who appeared from somewhere – from out of the earth – to find work, their place to live, or to survive.

*

Sławomir Rumiak: "Brown Jaguars were not brown jaguars. They were called ford hupmobile chevrolet dodge... Anteaters firethorns inaiia palms with plume of smoke were in turn trucks trams cable cars neon signs clocks lights radios motorcycles telephones precincts gramophones... All machines, the entire city was nothing but machines."

*

In between desire and affection, the 'nevertheless' is confronting adversity: everything tells us about relations. In the absence of human beings, pain is intermingled with the memory of the chance for tenderness, the chance for love, not only for other people, but also for the value of the banal and of everyday life. The memory of the other is awash with encounters of our own history, our own images.

*

Cristiano Mascaro: I thought about Gdańsk, obviously, because it was the cradle of the Solidarity movement... And the same thing was happening in Brazil, nearly in parallel, with the rise and consolidation of the Workers' Party. There was, however, another reason for my curiosity: Gdańsk was a port. For over ten years I taught at an architecture school in Santos, the largest Brazilian port, and during this period I came to understand the force of the symbolic landscape comprising ships that come and go to all corners of the world, surrounded by cranes that, with their gigantic arms, load everything that men are capable of producing.

*

Red earth from the hot entrails of the earth, unmindful feet on iron and ore, the metamorphosis to the steel frames of São Paulo's high-rise buildings, the outcome of work and a means for living. Memories of dark jungles and the imitation of nature in green reveal icons of the desire to build and the mania to create dwellings behind tarpaulins. Every enclosed space tells of our distance from nature, described by Bernard-Marie Koltès in *Dans la solitude des Champs de Coton* as a shelter against the weather and climate, but also against the dangers of our instincts and impulses.

*

Sławomir Rumiak: "Stunned Macunaíma listened in silence, filled with respect for the mighty goddess the

people called the Machine... Then he decided to go and have some fun with the Machine... He kept thinking about the fights people lose with the Machine. The Machine killed them, but it was people who commanded the Machine..." In Macunaíma's São Paulo, the capitalist-cannibal was the master of the Machine.

*

Cristiano Mascaro and Stawomir Rumiak are great travellers and explorers, marvelling children and discoverers. Both stand between the vectors of the past and the future. Together they create a universe between motion and standstill, a memory of the death zone between yesterday and tomorrow, between different cultures depicted in the traces of work and the temporary existence of the other world. They each move in the field of tension defined by the artistic means they employ. In public spaces they call a halt to the hurried movement of passers-by, reproducing the same standstill. Focusing on the stillness of condensed life, they create the agitation of boundless imagination.

*

Cristiano Mascaro: I chose Łódź due to the cinema that reminded me of the Polish films I saw as a youth. But another fundamental fact (which I could see during the first, quick visit) was the glorious early 20th century architecture preserved on its streets throughout almost the entire city. It's the tragic face of the coin, the result of an economic paralysis that occurred after the decadence of the textile industry that, for many years, was the largest in all of Europe.

*

Stawomir Rumiak: São Paulo became a city of slums, enormous squats, miles of fences, record numbers of private helicopters, lavish fortresses, bulletproof glass. "The medieval maxim that the city air can make you

free appears quaint... Urban planners write about fortified 'privatopias' erected by the privileged to wall themselves off from the imagined resentment and violence of the multitude. Instead of freedom, the unprecedented urbanization of poverty seems to spell only divisions and conflicts." **

*

Brazil and Poland meet in the traces of people who, moved by the world, move worlds.

So many people must have lived there once, with their stories! Are those who remain the ones practicing survival every day? Cities become museums, the present is constantly transforming into the past. Stillness and motion – breathing images. You only can decode the traces beyond the realms of the documentary view by looking with affection – and by being conscious of the dubious safety of the ground on which we stand. The earth is burning.

*

Stawomir Rumiak: Dead Macunaíma is brought back to life with the power of magic.

The city, according to sociologists, is not a sum of its inhabitants, but a network of their relationships. Thus, the death of a city does not have to equal the death of the people, but merely the disintegration of the urban system.

*

Cristiano Mascaro: Finally, Krakow, not the preserved, touristy part of the city, but Nowa Huta, the neighbourhood/city built ten kilometres away during the Communist period, Europe's largest steel producer in the 1950s. Constructed using the exact moulds of Communist architecture, a model of a fair and egalitarian society... For someone living in a tropical country that is in constant transformation, open to the world, a country of immigrants, discovering this instance of a planned city evokes enormous curiosity and a certain fear of its mon-

umental aspect, heavy and repetitive..

*

Cristiano Mascaro travelled to Poland three times, visiting four towns: Gdańsk, Warsaw, Łódź and Krakow. He started out by observing the working life at former heavy industry sites, and subsequently relating it to the homes of the people who worked there. Particularly in Poland, these industrial sites reflect several eras and cultural influences.

*

Stawomir Rumiak approached São Paulo with his camera as a city bearing the traces of an infinite number of people who came here in search of work. The sea of concrete houses stretching to the horizon and the carcasses of empty high-rise buildings from the period between the 1920s and the 1950s are reminders of the fact that only 400,000 people lived here in the middle of the 19th century.

*

Cristiano Mascaro and Slawek Rumiak. In their view and in the different forms of their art, between photo and video, they reflect both their own and each other's countries in order to be able to discover them for themselves: above all it is their human narratives, narratives about humans. Even if they are unseen. A dialogue.

With their images they carry out a representative dialogue between the two countries, offering viewers the opportunity to become more familiar with the other country, but also with their own. Their view of the other is rooted in their cultural background, allowing deeper layers of understanding to be reached.

*

Cristiano Mascaro: If the architecture represented the profile of a nation as a whole, I thought it would be appropriate to complete my work by thinking about people and

their individuality... While taking pictures of the architecture, I felt a surge of curiosity about how the people with whom I crossed the streets lived, what the interiors of their homes were like, what was happening behind these doors and windows... The arrangement of furniture, paintings and portraits on the walls frequently surprised me with their exiguity and the way they occupied space. These were the traces of people that I could meet.

I visited once rich houses that were transformed into museums or cultural centres; the homes of middle class people and very poor apartments where the division between the bedroom, living room, kitchen, bathroom were simple curtains; clothes hung on washing lines and shoes scattered on the floor. Nothing that, in this regard, would surprise a Brazilian accustomed to living in a country of enormous social and economic divides.

*

Cristiano Mascaro. His pictures breathe. They emit a sound. You can hear them. They grow and contract. Between white and black, in shades of grey, the heart of human traces is beating. They move inwards, into the skin layers of sensation.

In the standstill, motion emerges. The time captured in the photograph points beyond itself towards things that came before and after. The light intensifies and condenses, defines the space that gives its narrative of life to the people, landscapes and objects confined within it. The eye and the camera transform into the diagnostic view of intuition.

*

Cristiano Mascaro: The result of my wandering among streets of these four cities represented to me what Marco Polo says in Italo Calvino's Invisible Cities: "Your gaze scans the streets as if they were written pages." What remained were also the sensations of the physical pleasure of seeing, described by Alvaro de Campos, Fernando

Pessoa's heteronym, in the poem "The Passing of Hours":
"I carry inside my heart/ As if in a strongbox one cannot
close for its fullness./ All the places that I have been to,
All the ports that I have reached./ All the landscapes
that I saw through windows or portholes./ Or from the
poop-deck, dreaming./ And all this, plenty, is little for
what I want."

*

Stawomir Rumiak. The movement of his camera, of his pictures, is that of standstill – the camera holds its breath. After a long period of contemplation, the twitch of an eyelid betrays life in seemingly dead material, the people of the past with their possible future, culture before nature. In the standstill, motion emerges. The time that is frozen in the video becomes a contemplative space. "I didn't want to see, hear or speak about the so-called normal side of the city."

*

Stawomir Rumiak: "Paulistanos live in soaring palaces, a hundred or more storeys high" – *Macunaíma* wrote. Now, some of these palaces are occupied by the homeless and thus called the highest vertical slums in the world... water stains on the walls look like colonies of bacteria... Inside, we are all alike – Hannah Arendt wrote – what's individual, appears on the outside... *The Taj Mahal, the tales of One Thousand and One Nights, Carrara marble, the posh clubs of New York: descriptions of the building's architecture list its many exotic features and foreign inspirations...*

Today, enormous mirrors multiply the members of the higher cast of the homeless who settled in the ruins of this illusory world...

I saw *Macunaíma* who didn't return to nature. He tried to climb up the sky because he didn't want to be a stone, but got stuck in concrete.

*

Poland and Brazil are characterized by opposite climatic regions, separated by the Equator. The tropical country in contrast to the northern sea. The predicted climate change dreams us away to a mixture of places: Poland becomes São Paulo. What is to come after that? Where are the gods gathered together: at which table, at which volcano?

A narrative of transience. Life as decay. Development does not necessarily lead to progress: if the world is a sphere, the snake will bite its tail. It is not the various new concepts of the world that are modern, but their failure. The pictures are not a documentary, nor a social report; they reflect reality.

*

There was a time when a great many people must have lived here, in search of life, in search of work. Where did they come from? Where did they disappear? – "I didn't come to this world to become a stone." ***

Stephan Stroux

Traces of People (2013-2016)

STEPHAN STROUX

Nascido em Bad Peterstal, Alemanha. Estudou filosofia e história da arte na Universidade de Colônia, e atuação e direção no Seminário Max Reinhardt em Viena. Entre 1966 e 1980, trabalhou como ator e realizou cerca de 80 produções em diferentes teatros estatais alemães. Desde 1980, Stroux dirigiu várias produções em 17 países e 7 línguas, em cidades como Amsterdã (*Quai Ouest*, de Bernard-Marie Koltès), Lisboa, Santiago do Chile, Windhoek (*Matutura*, em comemoração à independência da Namíbia), Montréal e São Paulo. Entre 1998 e 2000, encenou *Quem Come Quem*, um projeto realizado em todos os países lusófonos para comemorar os 500 anos do "redescobrimto" do Brasil. Desde 2000, criou numerosos projetos artísticos gratuitos, como a *The Union of the Strong Fist* (Alemanha, 2000–2003), *A Virtual Bridge on the Vistula* (Varsóvia, 2006, em homenagem ao Levante de Varsóvia), and then... *the justification of violence* (trilogia de Berlim, 2009), *Pamięć pracy / Memória do Trabalho*, no Complexo Industrial – Mina de Carvão Zollverein em Essen, um sítio do Patrimônio Mundial da Unesco, Alemanha, 2012; e na Laminadora de Zinco de Katowice-Szopienice, Polônia, 2013) e *Traços de Gente*, (Cracóvia, 2015). Produziu vários filmes e livros. Recebeu inúmeros prêmios, incluindo a Ordem de Mérito da República da Polónia (2008). É autor de vários projetos realizados no âmbito da Capital Europeia de Cultura (Lisboa, Berlim, Weimar e Wrocław). Sua última produção foi *Unfinished Palace, Moving People, Floating Borders / European Songlines*, no âmbito da Capital Europeia da Cultura Wrocław 2016.

Born in Bad Peterstal, Germany. He studied Philosophy and Art History at Cologne University, acting and directing at Max Reinhardt Seminar in Vienna. Between 1966 and 1980, he worked as an actor and directed about 80 productions in different German state theatres. Since 1980 Stroux has been the director of various productions in 17 countries and 7 languages, e.g. Amsterdam (*Quay West*, by Bernard-Marie Koltès), Lisbon, Santiago de Chile, Windhoek (*Matutura*, marking the independence of Namibia), Montréal, and São Paulo. Between 1998 and 2000 he staged *Quem Come Quem / Who Eats Whom*, a project conducted in all the Portuguese speaking countries to commemorate the 500th anniversary of the 'redescobrimto' of Brazil. Since 2000 he has created numerous free art projects such as *The Union of the Strong Fist* (Germany, 2000–2003), *A Virtual Bridge on the Vistula* (Warsaw, 2006, in honour of the Warsaw Uprising), and then... *the justification of violence* (Berlin trilogy, 2009), *Recollection of Labour* (at the Zollverein Coal Mine Industrial Complex in Essen, a Unesco World Heritage site, Germany, 2012; and at the Zinc Rolling Mill in Katowice-Szopienice, Poland, 2013), and *Traces of People* (Krakow, 2015). He has produced several films and books. He has received numerous awards, including the Order of Merit of the Republic of Poland (2008). He is the author of various projects held as part of the European Capital of Culture (Lisbon, Berlin, Weimar and Wrocław). His last production was *Unfinished Palace, Moving People, Floating Borders / European Songlines*, which took place at the European Capital of Culture Wrocław 2016.

* Stawomir Rumiak's quotes come from his film *Macunaíma Returns to São Paulo* which contains excerpts of the novel *Macunaíma*, by Mário de Andrade

** Gyan Prakash, *Imaging the Modern City, Darkly*

*** Mário de Andrade, *Macunaíma*

CRISTIANO MASCARO

Nascido em Catanduva, Brasil. É fotógrafo, arquiteto e palestrante. Vive e trabalha em Carapicuíba, Brasil. Mascaro se formou em arquitetura e planejamento urbano na USP (1968), onde também defendeu sua tese de doutorado em 1995. Começou sua carreira nos anos 60 como fotojornalista para a revista *Veja*, o que lhe possibilitou produzir várias reportagens no Brasil e no mundo todo. Agora, como *freelancer*, sempre considera a paisagem da cidade o motivo central de sua obra. Documentou extensivamente os lugares históricos mais importantes e edifícios-ícones do Brasil (por exemplo, através de projetos como o *Programa Monumenta*), o que fez dele um dos principais fotógrafos do patrimônio cultural do Brasil. Seu portfólio contém também ciclos dedicados às maiores metrópoles do mundo: Buenos Aires, Berlim, Havana, Paris, Nova Iorque e Tóquio. Suas obras foram apresentadas mundialmente tanto em exposições individuais como mundiais, e podem ser encontradas em coleções privadas e públicas, notavelmente no Centro Pompidou. Publicou recentemente o livro *Portugal*, uma retrospectiva da arquitetura portuguesa desde o período românico e medieval até os edifícios contemporâneos projetados por arquitetos renomados, tais como Álvaro Siza, Eduardo Souto de Moura e Carrilho da Graça, entre outros.

Born in Catanduva, Brazil. He is a photographer, architect and lecturer. He lives and works in Carapicuíba, Brazil. Mascaro graduated in Architecture and Urban Planning from the University of São Paulo (1968), where he also defended his doctoral dissertation in 1995. He started his career in the 1960's as a photojournalist for *Veja* magazine, which enabled him to produce numerous reportages in Brazil and all over the world. Now a freelancer, he has always found the city-scape to be the central motif of his work. He has extensively documented major Brazilian historic sites and iconic buildings (e.g. through such projects as *Programa Monumenta*), which made him one of the principal photographers of Brazil's cultural heritage. His portfolio also includes cycles dedicated to the world's biggest metropolitan centres: Buenos Aires, Berlin, Havana, Paris, New York and Tokyo. His works have been presented worldwide both in individual and group exhibitions, and can be found in private and public collections, notably at Centre Pompidou. He recently published the book *Portugal*, a retrospective of Portuguese architecture from the Romanesque and medieval period to contemporary buildings designed by renowned architects such as Álvaro Siza and Eduardo Souto de Moura e Carrilho da Graça, among others.

SŁAWOMIR RUMIAK

Nascido em 1972 em Bielsko-Biała, Polônia. É fotógrafo e artista de multimídia, formado na filial de Katowice da Academia de Belas Artes de Cracóvia. Rumiak ganhou reconhecimento com suas séries fotográficas, incluindo *Prêt-à-porter* (1997–2004), composta por imagens de mulheres, repleta de referências tanto à história da arte como à imagem objetivada das mulheres na cultura de massa. Em 2007, como parte do projeto *Journey*, Rumiak foi de bicicleta da Polônia até Veneza com um modelo do Pavilhão Polonês da Bienal de Veneza, que ele mesmo fabricou e no qual dormiu em acampamentos ao longo de sua rota. O artista é bastante reconhecido no Japão, onde cooperou com o lendário salão Zeit-Photo de Tóquio, publicou suas obras em revistas de arte e, por convite de Eikoh Hosoe, deu palestras em universidades japonesas. Foi também curador de duas exposições de arte japonesa na Polônia: *Simon Yotsuya and Friends or Bellmer Lost in Japan* (Simon Yotsuya e Amigos ou Bellmer perdido no Japão, 2010, Centro de Arte Contemporânea Kronika em Bytom, Museu Silesiano em Katowice) e o *solo-show* de Kishin Shinoyama intitulado *Atokata* (2012, Galeria BWA de Arte Contemporânea em Katowice).

Born in 1972 in Bielsko-Biała, Poland. He is a photographer and multimedia artist. A graduate of the Katowice branch of the Academy of Fine Arts in Krakow. Rumiak won recognition with his photographic series, including *Prêt-à-porter* (1997–2004), which consisted of images of women, brimming with references to both the history of art and the objectified image of women in mass culture. In 2007, as part of the *Journey* project, Rumiak cycled from Poland to Venice with a self-made model of the Polish Pavilion at the Venice Biennial, which he slept in at campsites on his route. The artist is well recognized in Japan, where he cooperated with Tokyo's legendary Zeit-Photo Salon, published his works in art magazines and, on the invitation of Eikoh Hosoe, lectured at Japanese universities. He also curated two exhibitions of Japanese art in Poland: *Simon Yotsuya and Friends or Bellmer Lost in Japan* (2010, Kronika Centre for Contemporary Art in Bytom, the Silesian Museum in Katowice) and Kishin Shinoyama's solo-show titled *Atokata* (2012, BWA Contemporary Art Gallery in Katowice).

Este livro encerra o projeto *Traços de Gente*, organizado pelo Instituto Adam Mickiewicz, sob a sua marca emblemática Culture.pl, no âmbito do programa de promoção da cultura polonesa no Brasil em 2016. Três artistas: Stephan Stroux da Alemanha, curador e iniciador do projeto, o fotógrafo brasileiro Cristiano Mascaro e o artista visual polonês Stawomir Rumiak – convidados por Stroux a participar do projeto, têm colaborado desde 2013, com o intuito de descobrir a Polônia e o Brasil através de uma perspectiva estrangeira, e estabelecer um diálogo intelectual entre estes dois países.

This book concludes the project *Traces of People*, organized by the Adam Mickiewicz Institute under its flagship brand Culture.pl, as a part of its program to promote Polish culture in Brazil in 2016. Three artists: Stephan Stroux from Germany, the project initiator and curator, along with the Brazilian photographer Cristiano Mascaro and the Polish visual artist Stawomir Rumiak, both invited to the project by Stroux, have collaborated since 2013 with the aim of discovering Poland and Brazil from a foreign perspective and establishing an intellectual dialogue between the two countries.

Edição / Publisher: Adam Mickiewicz Institute, Warsaw, 2016

Parceria / Partner: Instituto Tomie Ohtake

© Adam Mickiewicz Institute, 2016

Fotografias / Photographs © Cristiano Mascaro

Filme / Film © Stawomir Rumiak

ISBN 978-83-60263-51-8

Ideia, conceito e curadoria do projeto / Idea, concept and curatorship of the project: Stephan Stroux

Conceito do livro / Book concept: Stephan Stroux, Stawomir Rumiak

Projeto gráfico / Graphic design: Stawomir Rumiak com apoio técnico de Kanon Mykoin / Stawomir Rumiak, with technical support from Kanon Mykoin

Texto / Texts: Stephan Stroux (texto curatorial / curatorial text),

Stawomir Rumiak (*Macunaíma Volta para São Paulo / Macunaíma Returns to São Paulo*)

Fotografias / Photographs: Cristiano Mascaro

Filme / Film: Stawomir Rumiak

Tradução / Translation: Marek Cichy

Revisão / Proofreading: Arthur Barys, Rafael Dantas

Impressão / Printing: Chromapress Sp. z o.o.

Capa / Book jacket: Dagmara Świątek

Agradecimentos especiais / Special thanks: Vitória Arruda, Aleksander Gowin, Simone Iliescu,

Joanna Kiliszek, Kama Kowalska, Dorota Kwinta, Karolina Małaczek, Nara Chaib Mendes,

Sebastião Milaré, Maria Mirecka, Ricardo Ohtake, Jacek Purchla, Benjamin Seroussi,

Paula Signorelli, Katarzyna Sójka, Agata Wąsowska-Pawlik, Olga Wysocka.

Edição / Publisher:



Parceria / Partner:

